



1

UMA EXPERIÊNCIA À PARTIR DA PARTICIPAÇÃO NO PROJETO DE REFORÇO DE MATEMÁTICA COM ALUNOS DO 6º AO 9º EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE BREVES -PA.

Manoel Amaral Balieiro ¹

Robson dos Santos Ferreira ²

Resumo:

Este relato trata-se da experiência vivenciada durante a realização de um projeto de reforço desenvolvido com os alunos de uma escola municipal de Breves-PA durante outubro e dezembro de 2022. O objetivo do projeto inicialmente era, trabalhar com alunos do 6º ao 9º ano que apresentavam dificuldades em acompanhar as aulas de matemática nesse período pós-pandêmico dadas as lacunas deixadas pelo Ensino Remoto, porém, ao iniciarmos as atividades, percebemos que alguns alunos, também não haviam finalizado o processo de alfabetização. Com finalidade de avançar na aprendizagem desses alunos, passamos a trabalhar com esses alunos atividades de matemática e alfabetização. Ao finalizarmos o projeto foi possível observar avanços desses alunos tanto no processo de alfabetização quanto em matemática o que nos impõem a pensar sobre a necessidade de ações complementares ao trabalho desenvolvido em sala de aula para minimizarmos os efeitos do período pandêmico sobre o processo de aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Alfabetização; matemática; reforço escolar

1. Introdução

O Projeto de reforço escolar de Matemática se desenvolveu por meio de uma parceria entre uma escola municipal de Breves-PA com a Faculdade de Matemática da UFPA campus Breves, tal projeto foi demandado pela escola frente aos desafios enfrentados em relação aos processos de ensino e de aprendizagem de matemática no cenário pós pandêmico. Para este relato destacamos as ações desenvolvidas entre

¹ Discente do curso de matemática da UFPA campus Marajó/Breves: m.balieiro07@gmail.com

² Professor da Faculdade de Matemática da UFPA campus Marajó/Breves: robsonf@ufpa.br.



24,25 e 26 de Agosto de 2023

Tema: **FORMAÇÃO DOCENTE,
SABERES E INCLUSÃO**

**"A inclusão acontece quando se aprende com
as diferenças e não com as igualdades."
Paulo Freire**

2

outubro e dezembro de 2022 por estagiários do curso de Licenciatura em Matemática sob a orientação de um professor da Faculdade de Matemática.

Por meio desse relato objetivamos evidenciar os desafios existentes no processo de aproximação entre teoria e prática no processo de formação inicial do professor de Matemática, bem como refletir sobre os novos desafios postos ao fazer do professor de Matemática frente ao cenário pós pandêmico para que desta forma possamos sanar da melhor maneira possível seus reflexos sobre a aprendizagem dos alunos.

2. As ações desenvolvidas

O projeto em questão teve como ideia inicial trabalhar atividades de reforço de matemática com alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, que estavam com dificuldade de acompanhar as aulas de matemática na volta às aulas presenciais nesse período pós-pandemia tendo em vista que esses alunos passaram dois anos estudando por meio de apostilas entregue pela escola, método encontrado para que os alunos da rede pública de ensino dessa região não fossem prejudicados na aprendizagem nesse período de pandemia, levando em consideração as características da região, onde grande parte dos alunos não possuem acesso à internet e mesmo aqueles que possuem o acesso é de má qualidade o que inviabilizou o desenvolvimento de aulas online, nesse cenário o ensino via cadernos de atividades foi o meio encontrado para que os alunos pudessem dar continuidade na sua aprendizagem. Segundo Justino (2020) ao passo que o período pandêmico foi se expandindo foi necessário criar alternativas para dar continuidade às aulas e para tal algumas instituições aderiram a aulas virtuais e outras adotaram as apostilas como meio de ensino a depender da realidade de acesso.

No entanto, ao iniciar as atividades percebemos que parte dos alunos participantes do projeto apresentavam dificuldades para ler e escrever, fato esse que segundo os professores de matemática da escola impunham grandes desafios para que esses pudessem acompanhar as aulas, uma vez que, para eles realizarem as atividades de matemática eles precisam ler e compreender as questões propostas. E ao relatar isso ao professor responsável pelo projeto ele nos indicou que além de trabalhar com as



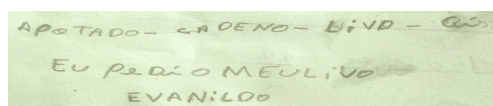
crianças atividades de matemática também deveríamos trabalhar com elas atividades de alfabetização a fim de que ao final do projeto esses alunos também pudessem ter um melhor desempenho tanto na leitura quanto na escrita.

Inicialmente para analisarmos com quais crianças deveríamos trabalhar alfabetização e com quais deveríamos realizar atividades de matemática foi feito em parceria com uma professora alfabetizadora uma sondagem para identificar o nível de alfabetização desses alunos, para tal foi proposto um ditado de palavras e uma pequena frase indicadas pela professora. As palavras em questão eram.

- Apontador
 - Caderno
 - Livro
 - Giz
- E a frase foi
- Eu perdi meu livro

Ao aplicar esse ditado percebemos que, dos 20 alunos participantes apenas oito não apresentaram dificuldades na escrita das palavras e conseguiam ler estas palavras e a frase sem nenhuma dificuldade, então esses oito foram direcionados a um trabalho de reforço escolar com foco apenas nos conceitos matemáticos. O restante dos alunos demonstraram dificuldade no processo de leitura e escrita, como o exemplificado na figura 1.

Figura 1 - Ditado dos alunos com dificuldades na leitura e escrita.



Fonte: trabalho de campo (2022)

Foram direcionados a atividades de alfabetização, para tal como não éramos professores alfabetizadores fomos orientados a trabalhar com o material baseado no



"método das 28 palavras"³ de autoria de Yolanda Betim Paes Kruel e, adaptado pelas professoras Maria Izabel Luiz e Suzana Félix.

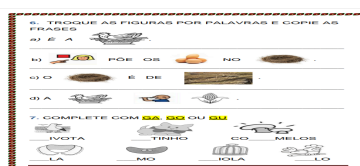
Figura 2 - Material usado nas aulas de alfabetização.



Fonte: Método das 28 palavras.

Iniciamos explorando atividades de reconhecimento de letras e figuras, depois começamos a formar sílabas e em seguida formar pequenas palavras, para na sequência começarmos a trocar as figuras pelos nomes das figuras e por fim ler pequenos textos propostos pelo material de alfabetização (figura 3).

Figura 3 - Atividade trabalhada com os alunos.



Fonte: Método das 28 palavras.

Inicialmente tivemos uma grande dificuldade em trabalhar alfabetização com as crianças e essa constatação nos parece óbvia, uma vez que não estamos sendo formados para sermos professores alfabetizadores, no entanto se tal experiência tinha como objetivo nos aproximar da realidade do fazer do professor de Matemática parece que este é um desafio que será enfrentado pelos professores de Matemática durante suas aulas e nesse sentido sempre tendo como foco ajudar os alunos a avançarem em seu desenvolvimento escolar procuramos atender cada aluno em pequenos grupos de

³ Disponível em:

<https://atividadesdaprofessorabel.blogspot.com/2016/09/apostila-alfabetizacaoaparte-i-e-ii.html>



maneira a descobrir o que eles sabiam, quais suas facilidades e dificuldades para assim encontrar um meio de facilitar a compreensão dos mesmos nas atividades propostas.

Figura 4 – Foto da turma.



Fonte:trabalho de campo (2022).

Assim parte dos estagiários que estavam atuando no reforço (discentes do curso de matemática da (UFPA) trabalhavam atividades de matemática com os alunos enquanto fui designado a trabalhar com os alunos da alfabetização e, ao dar continuidade às aulas percebi que parte deles tinham dificuldades em reconhecer as letras enquanto outros conheciam as letras mas, não conseguiam forma sílabas assim, o meu primeiro passo foi, para com os alunos que não conheciam as letras trabalhar com eles o alfabeto e depois forma sílabas para enfim forma palavras. Já com os que conheciam as letras trabalhamos com eles formação de sílabas e em seguida pequenas palavras dentro do contexto do material usado nas aulas de alfabetização.

Ao ser considerado como um sujeito-aprendiz no/do processo de alfabetização, a criança participa, opina, questiona e vivencia a língua escrita. Nesse conjunto de ações, defendemos que nas práticas alfabetizadoras o professor leve em consideração o processo de letramento no qual ambos – alfabetização e letramento – possam acontecer simultaneamente, contribuindo para a qualidade do domínio da leitura e da escrita, uma vez que no alfabetizar letrando, a criança não se limita ao conhecimento das letras (códigos alfabéticos), ao domínio da relação entre som e grafia, à capacidade de ler e escrever (decodificar e codificar). O alfabetizar letrando vai além. Requer do aluno a capacidade de tornar-se usuário da leitura e da escrita no convívio social pela familiaridade com os eventos, práticas de letramento e usos sociais da língua de modo que tem propriedade para atribuir significados e usar a língua escrita em contextos sociais diversos. (FONTES, 2013, p.9)



Um fato que atrapalhou no desenvolvimento das atividades foi que no decorrer do trabalho houve alterações nos alunos que frequentavam o reforço e a princípio a ideia era trabalhar com os mesmos alunos que iniciaram o projeto até porque essa era a dinâmica do material adotado (sequência de ensino), porém com uma mudança na lista de alunos tivemos que trabalhar com novos alunos do ponto em que estávamos e isso prejudicou o desenvolvimento das aulas, mas aos poucos os novos alunos foram sendo adaptados às aulas.

Ao mesmo passo que os alunos apresentaram evoluções nas aulas o caso de uma aluna em especial me chamou a atenção pois, apesar de estar trabalhando com ela desde o início das aulas de reforço o mesmo material que trabalhei com os outros alunos, ter usado a mesma metodologia de ensino com todos, essa aluna em especial conseguiu avançar muito pouco pois ela apresenta uma grande dificuldade em aprender o assunto proposto pelas atividades e por conta de nossa limitação em relação as questões relacionadas ao processo de alfabetização assim seguiu até o último dia sem que ela conseguisse avançar e por mais que estivesse sempre buscando a participação dela questionando, incentivando. Não conseguir fazer com que ela avançasse nas aulas de alfabetização da maneira como os demais avançaram.

Fazendo uma reflexão sobre o vivenciado com os demais participantes do projeto conseguimos dimensionar as sequelas deixadas pela pandemia da (covid-19) em relação a aprendizagem dessas crianças e o tamanho dos desafios que estão sendo impostos aos professores no sentido de minimizar essas lacunas. Por meio de minhas observações pude notar que a pandemia prejudicou todas as áreas da educação desde a educação básica até a de nível superior.

No entanto penso que cabe uma reflexão ao fato de que não se pode atribuir todos esses problemas de aprendizagem a pandemia, uma vez que nesse projeto tinham alunos de 15 e 16 anos no 6º ano do Ensino Fundamental sem saber ler e escrever e considerando que a pandemia teve início à três anos atrás, demonstra falhas no processo de alfabetização na idade certa, então seria superficial aferir essa problemática apenas



ao advento da pandemia o que nos remete na necessidade de aprofundarmos por meio de políticas públicas o cenário de alfabetização brasileiro, uma vez que de acordo com a BNCC (BRASIL, 2018) espera-se que o aluno esteja alfabetizado ao final do 2º segundo ano do ensino fundamental..

Finalizando o projeto de reforço, durante esses três meses trabalhamos com os mais variados alunos, alguns com um bom desempenho e poucas dificuldades que ao decorrer das aulas buscamos sanar. Outros com grandes dificuldades e pouco desempenho tanto nas atividades de matemática quanto na alfabetização e, com esses alunos buscamos dar a eles uma maior atenção com a finalidade de que ao final do projeto esses alunos pudessem ter um melhor desempenho escolar. Na área da matemática contamos com a colaboração de alunos do projeto de extensão da Universidade Federal do Pará (UFPA) que estavam em busca de coletar material para suas pesquisas e também desenvolveram com esses alunos atividades por meio do uso da tecnologia contribuindo assim com a aprendizagem dos alunos somando as ações do material que já vinha sendo usado com eles.

Quanto aos alunos da alfabetização, esses passaram a realizar atividades de leitura e formação de palavras por substituição de figuras atividades essas propostas pelo livro 28 palavras que foi seguida de maneira contínua e aos poucos cada passo para uma melhor compreensão dos alunos.

Ao longo do projeto podemos acompanhar os avanços de cada um deles e chegando ao final podemos perceber que o nosso trabalho havia apresentado efeito positivo para com os alunos uma vez que, ao iniciar as atividades grande parte dos alunos participantes não sabiam ler nem escrever, alguns alunos apresentavam dificuldades em reconhecer as letras e aos poucos conseguimos evoluir com esses alunos conseguindo ler pequenos textos proposto pelas atividades.

O projeto em questão teve uma grande importância na minha formação como futuro professor de matemática. Uma vez que, além de poder participar do ensino e aprendizagem desses alunos, pude acrescentar à minha formação docente uma boa



experiência de sala de aula. E é uma experiência que até então só conseguia contemplar na visão de aluno tendo em vista que, até certo momento era assim que me via. Aluno (discente) do curso de matemática da Universidade Federal do Pará. Porém ao passo que o projeto foi se desenvolvendo pude perceber que não era mais o aluno mais sim o professor (estagiário) que estava ali pra contribuir ao máximo para o ensino e aprendizagem dos alunos e essa é uma experiência que ficará marcada na minha formação como futuro professor de matemática.

3. Considerações Finais

Finalizando o projeto de reforço escolar que inicialmente foi idealizado para trabalhar atividades de matemática com alunos que apresentavam dificuldades em acompanhar as aulas da disciplina especialmente na volta às aulas presenciais nesse período pós-pandemia, porém, ao decorrer das aulas foi percebido que, além em matemática haviam alunos que apresentavam dificuldades na alfabetização ou seja alunos que não sabiam ler e escrever e, mesmo que o curso de matemática não seja voltado para a alfabetização, me dispôs a trabalhar com esses alunos com a finalidade de que ao final do projeto esses alunos soubessem ler e compreender as atividades propostas a eles e ao meu ver conseguir cumprir com o objetivo.

4. Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 21/03/2023

FONTES, Francicleide Cesário De Oliveira et al.. **Alfabetização de crianças: dos métodos à alfabetização em uma perspectiva de letramento**. Anais V FIPED... Campina Grande: Realize Editora, 2013. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/3639>>. Acesso em: 20/03/2023 21:46

JUSTINO, Cenira Ferreira Marques; COELHO, Maria Batista; SANTOS, Márcia Carvalho: **OS REFLEXOS NA EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA**: Um artigo original. Anais do 3º Simpósio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsoma. 2020; 1264-1282